

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia

Largo da Feira Nova

## O ORÇAMENTO

A discussão na camara dos deputados: o discurso do sr. conselheiro Malheiro Reymão

Está em discussão na camara dos deputados uma cousa phantastica da lavra do sr. ministro da fazenda e a que se convencionou chamar, — orçamento. Nessa discussão — em que já haviam tomado parte brilhantemente, os srs. Mello e Sousa e Teixeira de Sousa, que aproveitaram habilmente a occasião para fazerem graves accusações ao governo pelos seus esbanjamentos, pelos seus desvarios constantes, entrou o nosso prestigioso chefe politico sr. conselheiro Reymão, que pronunciou um discurso notabilissimo, segundo o affirmam os jornaes da tarde de terça feira da semana passada que temos presentes. O illustre parlamentar que demonstrou exuberantemente haver estudado com a sua habitual ponderação e meticulosidade o importante assumpto, foi ouvido com toda a attenção por toda a camara e muito cumprimentado ao terminar a sua enérgica oração.

Eis, pois, o extracto d'esse discurso publicado pela «Tarde», o qual transcrevemos com a devida venia.

Seu discurso foi realmente notavel de lucidez, de sinceridade, de criterio, na analyse da situação nacional e de eloquencia parlamentar.

Disse que a discussão do orçamento não devia subordinar-se a sentimentos partidarios para que o publico possa tomar a serio esse documento, e para se não darem casos pittorescos, como este de serem, por exemplo, augmentados os vencimentos a muitos funcionarios do ministerio da justiça, creados novos logares, etc., e ler-se no orçamento como resultado de tudo isto, uma economia de varios contos de reis.

Mas, diga o orçamento o que disser, a verdade é que a situação do thesouro se aggravou constantemente, dia a dia.

Uma coisa que desde logo impressiona profundamente quem se entregar á tarefa de estudar as circumstancias financeiras do paiz, é a marcha descendente das receitas e ascensional das despesas.

Em 1896-97 as receitas foram orçamentadas em 52:275 contos; em 1897-98, em 51:455 contos; em 1898-99, em 50:773 contos.

Ao passo que as despesas foram orçamentadas, em 1896-97, e só n'um ministerio, na quantia de 9:467 contos, em 1897-98, na de 9:542 contos, em 1898-99, na de 9:755 contos.

Os encargos da divida publica fundada subiram enormemente.

A divida fluctuante, que em 31 de dezembro de 1895 era pouco superior a 29:000 contos, em 31 de dezembro de 1898 subiu a 45:194 contos.

Isto é o resultado medonho d'uma vida de expedientes, sem seriedade administrativa e sem preocupações pelo destino que nos espera.

Os titulos da divida externa, na posse da fazenda, desde 31 de outubro de 1897, até 31 de agosto de 1898 sofreram uma diminuição de 4:353 contos nominaes.

Nos titulos da divida interna, que em 31 de outubro de 1897 estavam em 125:470 contos, em 31 de outubro de 98 tinham descido a 124:067 contos.

No orçamento fala-se tambem n'uma coisa realmente curiosa: a existencia de titulos em 31 de agosto de 1898, titulos na importancia de quatro mil trescentos e tantos contos, e que só foram emitidos em 31 de outubro de 1898, isto é, dois mezes depois.

Como é então que os titulos existiam antes de serem emitidos?

Mas regressando aos esbanjamentos do governo, a verdade é que elle vendeu sete mil e tantos contos de titulos da divida, visto que esses titulos não estão na posse do thesouro.

A gravissima situação do paiz devia levar-nos a pensarmos a serio nos perigos que nos aguardam.

Se pensassemos nos encargos resultantes dos empréstimos que o governo vae contrahindo continuamente, classes inactivas, phosphoros, etc.; se pensassemos no crescimento constante da divida fluctuante, nas vendas successivas de titulos, suspensão de amortisação do empréstimo contrahido com o Banco de Portugal; se pensassemos em que temos apenas addiado pagamentos que havemos de pagar aggravados, teriamos posto de parte este systema de habilidades passageiras, que chega a ser ignominioso, nas circumstancias actuaes do paiz.

E o que é curioso é que esta impenitencia nos actos não condiz com as palavras. No relatório do sr. Ressano Garcia, de 97, lê-se em periodos sonoros que a crise aggravava-se, e que deve ser promptamente debellada, começando por estabelecer o equilibrio do orçamento.

Tambem o relatório de 98, do sr. Ressano Garcia, fazia referencias semelhantes ao assumpto, mas de todo esse plano aqui apresentado o que ficou foi apenas o adicional de 5 por cento e a gravosa lei do sello.

As palavras são boas e sãs, mas os actos é que são maus e perfidos.

Tambem no relatório do actual sr. ministro da fazenda se lê que é perigoso continuar n'este caminho de expedientes, mais ou menos disfarçados.

Pois, apesar d'estas palavras, o deficit actual, com a administração do sr. Espargueira, é enorme.

Porque é necessario pôr-mos de parte o systema de apre-

goar economias, que só apparecem no papel.

As economias do thesouro são como as d'aquelle rapaz (e aqui o sr. Malheiro Reymão contou a historia) que só tinha no mealheiro a relação das suas dividas.

Economias de 300 ou 400 contos, como essas que o orçamento apregoa, não se fazem sem que todos as saibam, pelas reclamações que levantam.

O que se sabe é que, apesar das declarações do sr. ministro da fazenda, só com a revisão de matrizes, augmentou as despesas n'um anno em 1:300 contos, sem que d'ahi resultasse o menor proveito para o Estado.

E tudo assim.

Emquanto aos contractos, não se serve d'elles para accusar o sr. ministro, por tel-os assignado, porque entende que o grande mal não está em ter de os assignar, mas sim em deixar que as circumstancias nacionaes cheguem ao ponto d'um governo se vêr obrigado a soffrer taes sacrificios. E aqui é que a accusação é legitima; porque, quando o sr. ministro, no seu relatório, nos dizia que a crise era temerosa, durante os mezes de setembro a dezembro, o governo creou logares, fez reformas para anichar amigos, e aggravou em muito os encargos pesadissimos do thesouro.

E é por isso que a situação se agrava dia a dia. Os capitães fogem para fora do paiz, a procurarem a segurança que aqui não encontram, com taes processos de administração.

E' certo que o paiz trabalha e consegue, a custa de esforços, augmentar a riqueza publica; mas isso, que devia ser exemplo salutar para o governo, tem servido apenas para lhe despertar a gula, indo vorazmente procurar aos dinheiros particulares o augmento de tantos por cento nos impostos, para cobrir os rombos orçamentaes e continuar na mesma vida.

Por este caminho, ninguém se illuda: o paiz vae á ruina certa e ignominiosa.

O governo alienou a receita dos tabacos, o rendimento dos phosphoros por trez annos, empenhou as obrigações dos caminhos de ferro Norte e Leste, vendeu 7:000 contos de titulos da divida, emfim, esbanjou e estragou todos os valores disponiveis, augmentando tambem as despesas publicas.

E como se tudo isto fosse pouco, temos imminente a sentença de Berne, e não sabemos com que recursos havemos de pagar a indemnisação que estipular.

D'esta forma, o paiz irá para o abysmo, retalho a retalho; primeiro o dominio colonial, e depois o resto.

Emquanto ao orçamento, dada a facilidade dos creditos especiaes, ninguém sabe a que cifra irá parar. O que se sabe

é que todos os sacrificios do paiz se afundam n'esta voragem insaciavel.

Referindo-se tambem á verba de 100 contos estabelecida para as despesas da nossa representação na exposição franceza, disse que não discutia a influencia que no nosso commercio podera ter esse certamente, mas notava que na exposição de 1889, a que concorremos á devida altura, a verba descripta foi de 63:500:000 rs.

E note-se que n'esse tempo estavamos em outras circumstancias financeiras.

Mas o governo gasta á larga, porque persiste no proposito de considerar tudo côr de rosa.

Pois considere o que quizer. A sua responsabilidade perante o paiz será enorme.

Este vigoroso e bello discurso foi mais uma brilhante manifestação do talento do illustre parlamentar sr. Malheiro Reymão.

## FACTOS & NOTICIAS

### Os organistas agonisantes

O estado verdadeiramente agonisante e de decadencia em que se encontram os organistas, em vez do mais rigoroso castigo, merece a maior compaixão, pois é certo que metter dó.

A sua linguagem, toscã e bruta, já exhala cheiro mais desagradavel que qualquer animal no mais adiantado estado de putrefacção; nem pôde deixar de ser por menos, attendendo aos muitos, mas reles, curandeiros que lhe tem assistido.

Apoz os Beliscões de celebre memoria, que são uma das suas maiores glorias, vieram as tão apreciadas chronicas da semana, que, diga-se a verdade, são bem dignas de quem, como disse o frade, em tudo morde, em tudo ferra o dente essa vil cavalha!

Quem lhe succederá? Alguma seccão intitulada: a regateira, de braços abertos, em plena praça? Não, porque esse papel já tem sido desempenhado, cabalmente, pelos organistas. A má lingua, correctã e augmentada? Não, porque aos organistas só tem faltado o insulto para com Dens; demais, quem ha por ahi que não tenha recebido d'elles a ingrata recompensa dos serviços que lhes tem sido prestados? Que será então? Esperemos que o tempo o dirá.

O sabio chronista das meias duzias, coitado, querendo demonstrar que laboramos em erro acerca da aposentação do ex-professor d'esta villa, sr. José Antonio Domingues Cos-

ta, diz que a theoria por nós apresentada é a que deve prevalecer.

Realmente, se o sujeito de quem se falla não fosse pac d'aquelle sabichão, homem aliás a quem muito respeitamos e estimamos, creiam os nossos leitores que lhe haviamos de dar umas calças, pois que as que usa, a'em de indecentes, já nem com fradinhos podem ser apresentadas ao publico.

Dos pobres de espirito, pois, é o reino do céu, mas o deste sabio, decerto, tem que ser o inferno, porque não admittimos que S. Pedro abra a porta a tamanho frangalheiro.

Com relação ao terceiro partido medico, cumpre-nos dizer-lhe que não temos, assim como os nossos apaniguados, dôr alguma.

Custa-nos, na verdade, ver que se creou mais um partido medico n'este concelho, com o fim unico e exclusivo de se attender e velar pelos habitantes de Crasto Labreiro, quando é certo que esse medico, muito embora seja um verdadeiro salvador da patria, talvez ainda ali não fosse uma unica vez. Alem d'isso, onde reside esse medico? Que beneficios tem elle prestado aos habitantes d'este concelho, na qualidade de facultativo municipal? Quaes os milagres que tem feito?

Temos orgulho em dizer e affirmar que nos merece mais conceito e por isso maior confiança o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto clinico d'este municipio, do que quantos outros ha n'este concelho.

Alem d'isso, fique o sabio chronista sabendo que a redacção d'este jornal tem a honra de nada lhes dever. Se lá por casa tem contãs e dinheiros d'empréstimo paguem e bufem, que por cá não se lhes deve nada.

E já agora, permita-nos o mestre chronista que lhe digamos que não fizemos torpes insinuações aos creditos — felizmente bem firmados — dos distinctos facultativos d'este municipio, excellentissimos senhores doutores Sousa e Victória-no.

Suas ex.ªs, como dissemos, estão tidos e havidos como uns verdadeiros salvadores da humanidade; tem sido d'uma felicidade pasmosa nas suas operações; tem feito curas milagrosas, e por ultimo salvado centenares de parturientes. Quem diz isto, como nós, não faz torpes insinuações aos reconhecidos creditos de que gosam aquelles illustres facultativos, antes pelo contrario somos nós os primeiros a confessar a sua alta competencia, sentindo até que não possamos annuir ao convite que lhes foi feito para, na cidade eterna, assistirem á conferencia do Pa-



a. Lembramos-lhe porisso a proxima exposiçao de Paris, onde, pela sua rara habilidade, podem exhibir-se ao publico.

Não seja, pois, caluniador; abandone essa triste vida de maldizente; seja serio, probo, digno e honrado, para, ao menos, ser tido na conta de bom cidadão e chefe de familia por aquelles que lhe estendem a mão.

Sobre a contribuição gallega pouco ou nada diremos, visto que o localista não quer entrar na questão como lhe cumpre.

Apenas lhe diremos que, se é mestre é muito estúpido, e nunca pôde vir a dar nada; se o não é, repetimos o que já lhe dissemos no nosso ultimo numero: o diploma academico, muitas vezes, é apenas uma presumpção de sciencia, mas não uma certeza, e n'esse caso a universidade de Coimbra classificou com diploma scientifico mais um individuo crassamente ignorante. E pode ser que assim seja, pois que já não têm nada de novos. Alguns até já nem cabelo teem!

Sobre as horas de solidão, olha quem falla! Por quem Deus nos manda avisar!

Havemos de dar-nos ao incommodo de pedir uma certidão do registo criminal d'esta comarca, acerca da pessoa de Um minhoto, afim de começarmos, pela sua pessoa, a fazer uma resumida descripção de todos os seus feitos, aos nossos leitores.

Nós, ao menos, não é inventando que contaremos «Horas de solidão». O nosso titulo hade ser «Horas de amargura», pois é certo que hão de ser bem amargas para alguém.

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 3 de maio

Presidencia do sr. Francisco Pires. Não assistiu ainda a autoridade administrativa.

Lida: approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi lido um requerimento de Maria das Dores Barreiros, da freguezia de Prado, pedindo subsidio de lactação para um seu filho.

Attendido. Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

**FOLHETIM**

**O Primo Basilio**

POR

**CAÇA DE QUEIROZ**

Era uma engommadeira admiravel, no ministerio examinavam com espanto os seus peitinhos!—O Julião diz bem, eu não ando engommado, ando esmaltado!—Não era sympathica, mas era acciada, calada, apropiada...

E levantando-se, com as mãos nos bolsos das suas largas calças de flanella:

—E, emfim, minha filha, a maneira como ella se portou na doença da tia Virginia. Foi um anjo para ella!—Repetiu com solemnidade:—De dia, de noite, foi um anjo para ella!

**Enlace**

No dia 17 do corrente mez, ás 9 horas da noite, realisou-se na igreja matriz d'esta villa, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Francisco José Pereira, estavel cavalheiro da freguezia de Paderne, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonilda de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos, estremecida filha do sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, illustrado facultativo d'este municipio.

Foi celebrante o rev. Bernardo Antonio Rodrigues Passos, digno abbadé da freguezia de Chaviães, acolytado pelos rev.<sup>tes</sup> José Joaquim Pinheiro e Francisco José Dias.

A cerimonia assistiram somente pessoas das familias dos noivos, servindo de padrinhos, o sr. dr. José Joaquim Gomes, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca e cavalheiro muito respeitado n'esta villa pelo seu nobre proceder, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Jesofina de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos, irmã da noiva, finda a qual foi servido aos convidados em casa do sr. dr. Passos um magnifico copo d'agua.

Aos sympathicos noivos, possuidores das mais finas qualidades, desejamos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

No ultimo sabbado, realisou-se tambem em Valença, o consorcio do nosso amigo sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, apreciavel cavalheiro, da Vallinha, de Monsão, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Vieira, estremosa filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Florencia Pereira Pinheiro, respeitavel senhora d'aquella villa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o ex.<sup>mo</sup> sr. Elyseu Xavier de Sousa e Sêrpa, general de brigada e administrador geral das alfandegas, representado pelo sr. Isidoro de Magalhães Marques da Costa, digno major da guarda fiscal, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marina Candida Villa Verde Teixeira Bastos, de Lisboa, representada pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Vieira, presada thia paterna da noiva. Por parte do noivo, sua estremosa mãe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda Rosa d'Abreu e o sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, digno delegado do procurador regio na comarca de Monsão.

A cerimonia assistiram as familias dos noivos e muitas senhoras e cavalheiros que, em

onze trens, os acompanharam, da igreja matriz até casa da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Florencia Pinheiro, onde foi servido aos noivos e convidados um opiparo almoço, e d'ali até a estação do caminho de ferro, onde os noivos embarcaram com destino ao Bom Jesus do Monte, onde vão passar a lua de mel.

Na corveille da noiva viam-se muitas e valiosas prendas que lhe foram offerecidas.

Felicitando, porisso, mui cordalmente os sympathicos noivos e suas ex.<sup>mas</sup> familias, fazemos votos porque gosem uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

**Consequencias de Inconsequencias**

Ha dias deu-se um caso na freguezia de Rouças que, se é verdade o que se diz, pôde vir a causar serios incommodos a quem o praticou.

Os srs. Manoel José Esteves (o Cabão) e Henrique Benedicto de Barros, ambos d'aquella freguezia, ha tempos que andam em questão por causa d'uma agua ou cousa que o valha.

Acontece, porém, que na noite do dia 18 do corrente mez, indo uma filha do sr. Henrique de Barros, acompanhada d'um seu caseiro e mais algumas pessoas, examinar a agua de uma mina que fica próximo d'outra que aquelle Manoel Esteves está mandando abrir n'uma sua propriedade, este, apparecendo-lhes ao encontro, os fez parar perguntando-lhes que iam fazer, ao que responderam —ir examinar a agua da mina de tal, que lhes pertence.

O Esteves, ao que parece, não quiz ou não lhe convinha dar credito a taes explicações, e começou de altercar com elles, dizendo-lhes que andavam alli para o roubar. D'ali por momentos appareceram no local os filhos do Esteves, armados de paus, resolvidos a bater nas pessoas que, segundo lhe parecia, queriam roubar seu paé, chegando porém a fazel-o somente no caseiro do sr. Henrique, segundo nos consta.

Depois de todo este alvoroço, deu aquelle Esteves ordem de prisão á filha do sr. Henrique e caseiro que a acompanhava, os quaes vieram para esta villa n'essa mesma noite e foram recolhidos á cadeia por ordem, segundo se diz, do sr. administrador.

No dia seguinte, de manhã,

depois de assignado o devido termo de residencia, foram pelo illustrado juiz d'esta comarca mandados em paz, sendo por isso postos em plena liberdade.

Agora o que se diz, ainda que resumidamente.

1.º Que Manoel José Esteves (o Cabão) não é amigo, nem do sr. Henrique nem de sua familia, principalmente da filha Anna, e porisso procurou esta occasião para se vingar.

2.º Que o mesmo Esteves quer fazer acreditar que, vindo n'essa noite da feira de tal, a filha do sr. Henrique, juntamente com as pessoas que a acompanhavam, lhe sabiram ao caminho, não só com o fim de o maltratarem mas até com o proposito de o roubarem, e, n'este sentido, deu participação para juizo.

3.º Dizem outros que o referido Esteves não podia prender, como prendeu, a filha do sr. Henrique e caseiro que a acompanhava, por não ser autoridade nem no local se achar alguém que a representasse.

4.º A filha do sr. Henrique e caseiro referido deram tambem parte para juizo, queixando-se não só da injusta aggressão que lhes foi feita, mas tambem dos ferimentos que receberam por occasião do conflicto, aos quaes já foi feito o exame devido.

São estas as informações que podemos colher, as quaes registamos com bastante pezar nosso, principalmente por vermos altamente incommodado o nosso velho amigo sr. Henrique Benedicto de Barros, o qual, alem da sua avançada idade, e luctando com uma pertinaz doença, não pôde deixar de vir a esta villa para desaggravar sua filha de tão injusta aggressão.

Sempre que nos seja possivel, pois, daremos aos nossos leitores mais pormenores acerca de tamanho attentado, se é que assim se lhe pode chamar, mas temos fé que a justiça, a quem já se acham entregues as devidas participações, farão justiça e só justiça a quem de direito pertencer.

Consequencias de inconsequencias!

**Despacho judicial**

Acaba de ser despachado juiz de direito para Monchique, districto de Faro, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno

ouvindo musica! Sacudiu a chinellinha: esteve a olhar muito amorosamente o seu pé pequeno, estreito, branco como leite, com velasinhas azues, pensando n'uma infinidade de cousinhas:

—Era uma pena que as meias de seda custassem tão caras! Senão, era o que ella usava! E depois as lavadeiras estragavam-n'as tanto tambem! Mas era lindo. Meia de seda azul, com sapato de verniz. Que chic!

Tornou a espreguicar-se. E saltando na ponta do pé, descalço, foi buscar ao aparador por traz de uma compota um livro um pouco enxovalhado, veio estender-se na *voltaire*, quasi deitada, e, com o gesto acariciador e amoroso dos dedos sobre a orelha, começou a lêr, toda interessada.

Era a *Dama das Camélias*. Lia muitos romances: tinha uma assignatura, na Baixa, ao mez. Em solteira, aos 18 annos, entusiasmara-se por Walter-

delegado do procurador regio n'esta comarca.

Sentindo deveras a ausencia de sua ex.<sup>a</sup>, não podemos deixar de felicitar os povos d'aquelle concelho, pelo intelligente magistrado que vão ter.

A sua ex.<sup>a</sup>, pois, os nossos parabens.

Para o substituir, foi transferido da comarca d'Albufeira para Melgaço, o sr. dr. Alfredo Ribeiro.

**Julgamento**

Ante-hontem realisou-se, pela segunda vez, no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento, em audiencia geral, do sr. Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, secretario da camara municipal d'este concelho.

O jury, depois de propostos os respectivos quesitos, deu como não provado o crime com relação á subtracção dos documentos do archivo da camara, por só este ser da sua competencia, e o digno juiz, pelo crime de viciação no recenseamento militar, condemnou-o em dois annos de prisão, dois de multa á rasão de 100 reis por dia, custas e sellos do processo, e 200000 reis a titulo de procuradoria.

Pelo advogado do réu foi interposto recurso para a Relação do districto.

**Ladainhas**

Segundo o costume dos mais annos, nos dias de segunda e terça feira passados vieram a esta villa as ladainhas de Ribadouro, concelho de Monsão, e a Santa Rita, na freguezia de Rouças, d'este concelho, a ladainha que d'esta villa ali é costume ir todos os annos.

Todas ellas muito concorridas e acompanhadas do respectivo *Zé Pereira*, deram ao acto um certo brillantismo.

**Vida Nova**

Entrou no seu 8.º anno de publicação este nosso bem redigido collega de Vianna do Castello, a quem mui cordalmente felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Scott e pela Escossia; tinha desejado viver n'um d'aquelles castellos escossezes, que teem sobre as ogivas os brazões da *clan*, mobilados com arcas goticas e tropheus d'armas, forrados de larga tapeçaria onde estão bordadas legendas heroicas, que o vento do lago agita e faz viver: e amara Ervandalo, Morton e Ivanhoé, ternos e graves, e tendo sobre o gorro a pena d'aguia, presa ao lado pelo cardo d'Escossia d'esmeraldas e diamantes. Mas agora era o *moderno* que a captivava, Paris, as suas mobilias, as suas sentimentalidades. Ria-se dos trovadores, exaltára-se por Mr. de Camors; e os homens ideaes appareciam-lhe de gravata branca, nashombreiras das salas de baile, com um magnetismo no olhar, devorados de paixão, tendo palavras sublimes.

CABANA





**Paquetes**

O vapor «Fluminense» sae de Leixões para o Pará e Manaus no dia 9 de junho proximo, e de Lisboa no dia 11, devendo porisso as cartas para este paquete serem postas no correio d'esta villa até á noite do referido dia 9.

O magnifico vapor «D. Amelia» espera-se para sair no dia 12.

**Exame?**

Ante-hontem teve logar na administração d'este concelho, talvez a requerimento do sr. administrador, um exame medico na pessoa do sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, intelligente secretario da administração d'este concelho, tendo sido dado por impossibilitado de exercer o seu cargo.

Os facultativos foram os srs. doutores Sousa e Victoriano, d'este municipio e o sr. Figueiredo, do de Monsão.

Porque não foi chamado o sr. dr. Passos, facultativo tambem d'este municipio?

Não convinha, decerto, porque o sr. dr. Passos tem umas barbas muito honradas.

Este exame não pôde ter outro fim senão *afiegar-se* mais um afilhado.

No proximo numero fallaremos mais detidamente sobre este assumpto.

Foi nomeado commandante da seccção da guarda fiscal na villa de Monsão, o alferes sr. Carlos Alberto Garcia Moreira da Silva.

Deus queira que entrasse com o pé direito.

**Antes das sessões**

E' um gosto ouvir o sr. Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, muito digno vereador d'este municipio, contando historias e aneddotas nos dias de sessão e pouco antes d'estas terem logar, quando o tem.

Ocasões ha que nos faz lembrar o adagio—*quem falla muito...*—mas o que é certo é que o sr. Balthazar, pelo menos é esta a nossa opinião, não inventa.

Ahi vai, a pedido d'elle, uma d'essas historias, pela qual ficarão sabendo os nossos leitores o motivo das zangas entre este cavalheiro e o ex-professor interino da escola de Padernê—Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Vae fallar o sr. Balthazar: —Quer saber, meu menino, porque o sr. professor não gosta de mim?

Um dia passei junto d'elle e d'uma rapariga a quem, segundo dizem, dedica *muita amizade*. Como delicado que me preso de ser, tirei-lhes o meu chapéu, mas o sr. professor não correspondeu ao meu cumprimento. Não gostei, é claro, mas é certo que ouvi a tal rapariga dizer-lhe:

—O menino é um malcreado. Pois não tira o chapéu ao

sr. Balthazar, principalmente tirando-lh'o elle primeiro?

Ambos resmungaram e eu segui meu caminho.»

D'ali para o futuro, diz o sr. Balthazar, em vista do procedimento, aliás indecente, d'aquelle individuo, cortei com elle as minhas relações, que já não eram muitas, e, quando vi que o seu proceder, como professor, muito deixava a desejar, queixei-me ás auctoridades competentes.

O sr. Balthazar fez ainda larguissimos commentarios ao *abaixo assignado* que aquelle professor publicou ha dias no «Melgacense» como que querendo deffender-se das accusações que lhe tinha feito, e concluiu por dizer que tal defeza nada provou em seu favor. Emfim, chegou a dizer que durante o tempo do sr. Antonio sómente frequentaram a escola de Padernê, aproximadamente, 8 alumnos!

O sr. Balthazar preparava-se ainda para, detidamente, nos historiar mais *casos* d'aquelle professor, quando foi convidado pelo sr. presidente a tomar assento, afim de se proceder á sessão.

**Aos nossos assignantes em dívida**

Aos nossos assignantes que ainda se acham em dívida, principalmente aquelles que já devem mais de um, dois e tres annos das suas assignaturas, vimos por este meio rogar-lhes, mais uma vez, a fineza de mandarem satisfazer, quanto antes, aquellas importancias, afim de não termos o incommodo e o desgosto de, n'este jornal, lhes publicarmos seus nomes e naturalidades.

Isto vem a proposito, não só por sabermos que muitos d'esses cavalheiros, além de terem sido pouco *amaveis e delicados* para com o nosso cobrador, se tem recusado ao pagamento das suas assignaturas, mas tambem porque estamos convencidos de que, muitos d'esses cavalheiros, sómente lhes agrada receberem o nosso jornal, nada se importando com o pagamento da sua assignatura.

Poupem-nos, pois, a esse incommodo, que bom será para todos.

Assim o esperamos.

Pedem-nos o publicação do seguinte:

**Philharmonica Valladarense em Valladares do Minho**

A antiga e bem organizada philharmonica de Valladares do Minho, não pôde deixar de fazer saber ao publico que despediu, para não mais admitir, alguns musicos, por lhes faltar a competencia na arte musical.

Com este procedimento melhorou consideravelmente a philharmonica, por fazer sahir de si quem só fazia numero e não correspondia aos seus deveres.

Ficou, pois, organizada com pessoal competente e nas condições de poder funcionar sempre bem, em qualquer festividade, pois que, tem um escolhido repertorio para arratal, e minuciosas muzicas *sacras*.

D'esde 3 de maio de 1852 em que foi fundada a philharmonica de Valladares, o publico recebeu-a sempre com frequencia e espera merecer-lhe a mesma benevolencia para o futuro.

A philharmonica de Valladares, tem todas as condições

de vida, e não se *finou* como calumniosamente diz em um *pasquin* o sr. Rodriguez Villarrinho, de Ceivães, que annuncia o que não faz e assigna o que não escreve.

Para tratar e dar todos os esclarecimentos, com o regente. Valladares 18-5-99.

Beito M. Domingues Torres.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Di-reita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO



—Ah! compadre! Que paixão, que dôres de barriga!

—Homem, paixão com dores de barriga, nunca vi, a não ser que seja paixão assolapada ou então que comesse cerejas.

—E' que você não viu o que eu vi, senão... fugia... fugia como eu fugi.

—Francamente, não percebo nada do que quer dizer.

—Pois não sabe que estive na festa d'Alveios, no ultimo domingo?

—Não sabia. Mas que tem isso para o caso?

—Ah! compadre. Vi lá uma tão encantadora *Dona Aurelia* que, não sei se lhe diga se lhe conte.

—*Dona Aurelia?*

—*Dona Aurelia*, sim. Uma *dona Aurelia* como um *repolho*.

—Como um *repolho?*

—Como um *repolho*, não digo bem. Como uma *alface* quando começa a chorir.

—E é a isso que você chama encantadora?

—Pois não é esse o nome que se pôde dar, aquella que consegue fascinar, arrebatrar, conquistar o coração d'um homem?

—Com que então, está o compadre sem coração, hein?

—Sem coração, *physicamente fallando*, não estou, mas o que é certo é que se encararmos as coisas *mathematicamente*, posso affiançar-lhe que *mi coração*, desde domingo, anda lá pela *Canica*, talvez aos tram-bulhões.

—Não sei se lhe diga que me custa a acreditar na sua paixão, pois como admitir que você, um rapaz altamente sympathico, se deixasse, tão rapidamente, enamorar d'essa *donzela*, d'essa *salerosa* e encantadora *dona Aurelia*, se você é o primeiro a confessar que é como um *repolho*, como uma *alface* quando começa a chorir?

—Fosse como fosse e seja como você quiser, o que lhe digo é que estou, por ella, completamente apaixonado. Julgo até que brevemente...

—Veja lá o que vae dizer. Lembre-se que um homem novo e bonito como você é, casado com uma tal *alface* pôde vir a dar consequencias fataes.

Mas antes que me esqueça: como diabo arranjou você a que ella o comprehendesse?

—Facilmente. Pedi a um amigo meu que me fizesse uma declaração em hespanhol e, não lhe digo nada, pegou logo como colla forte.

—Olhe lá, você, naturalmente, ainda conserva essa copia, não é verdade?

—Conservo e conservarei sempre como uma reliquia.

—Quem me dêra vel-a, ou, pelo menos, ouvil-a!

—Nada mais facil. Ouça lá: —Sou todo ouvidos.

«—*Apreciable Aurelia*: Los pocos ratos ó momentos que hoy tengo la honra de pasar a su lado; sus ojos verdaderamente gaiteros, pelo más que precioso y muy principalmente, su bailar tan gentil, acaban de ponerme loco por su persona. Mi sufrir, Aurelia, se v. no se compadece de mi, será horroroso un completo martirio! Que me dice?

—Que si, si es cierto lo que acaba de d'cerme.

—Ora, já se vê, d'aqui por diante imagine você as tollices que não disse, querendo fallar hespanhol. Algumas vezes cheguei a ficar tão atrapalhado que já nem sabia de que terra era. O que me valia era o Jayme, que já está mais acostumado a estas coisas do que eu e, quando me via atrapalhado, so-prava-me ao ouvido direito.

—Já vejo que fez um figurão! pôde *limpar as mãos á parede*, que não perdeu o tempo.

—Diga-me cá uma coisa. Você não faz favor de vir um dia commigo á Canica.

—Não tenho duvida alguma n'isso, mesmo porque só assim terei occasião de ver e apreciar essa *formosura*, mas lembra-me que eu já não devo servir muito para *pau de cabelleira*, não acha?

—Acho que não se hade arrepender da viagem.

—Sim? Então determine o dia em que hade ser essa *pan-dega* e conte com o

Linguarudo.



Fazem annos:

A'manhã—o sr. Manoel de Jesus Puga e a menina Augusta Ferreira d'Araujo.

Terça-feira—o sr. José Solheiro.

Quarta-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Rosa dos Santos Lima e o sr. D. Luiz Anguiano Gomes.



—Regressou do Porto, com suas ex.<sup>mas</sup> filhas, o sr. Hermenegildo José Solheiro.

—Vimos aqui no ultimo domingo, os srs. Jacome de Castro Pitta e Lucinio Carlos de Moraes Perdigão, estimaveis cavalheiros de Monsão.

—Estiveram em Alveios, Galisa, no domingo passado, as

ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Palmira Pires Teixeira, D. Olinda Vieira de Andrada, D. Rosalina Alves, e os srs. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, Augusto Jayme d'Almeida, Jacome Pitta, Lucinio Perdigão, Victor Manoel Esteves de Magalhães e Manoel Joaquim Esteves Rodrigues e suas familias, Antonio Victorino da Cunha, esposa e cunhado e Duarte Magalhães e esposa.

—Tem passado incommodado, em Monsão, o sr. Inocencio Augusto Pedreira, estimavel cavalheiro d'aquella villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressou a S. João da Pesqueira, o sr. dr. Theophilo Bernardes, distincto clinico d'aquelle concelho.

—Regressou do Porto, com seu pressado sobrinho, o sr. Julio Augusto de Sousa Vianna, conceituado commerciante de S. Gregorio.

**ANNUNCIOS**

**Edital**

**Commando do Districto de Recrutamento e Reserva n.º 25**

Pelo presente faço saber a todas as praças de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reservas do exercito domiciliadas no concelho de Melgaço que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno, ha de ter logar no edificio da camara municipal, pelas 10 horas da manhã do dia 9 do proximo mez de junho, e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122 e 123 do regulamento das reservas de 31 de dezembro de 1891.

A affixação d'este edital constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Valença, 6 d'abril de 1899.

O commandante, Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves Tenente coronel de caçadores 7

**O Branco e Negro**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA PARA PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.



# LOJA NOVA

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

Especialidades para inverno

## LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis, o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de differentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança; de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachenes de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

# PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria!

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na  
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO

DE

**FRANCISCO J. RIBEIRO**

PRACA DO COMMERCIO.

MELGAÇO.

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccão.

Preços sem competencia. (6)

### CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

### TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bite. Achese á venda nas principaes pharmacias.

(4)

# TYPOGRAPHIA

DO

## JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

## Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

10	15000 réis
5	600 "
1 (per anno)	25000 "
Brazil ( " )	35000 "

ANNUNCIOS

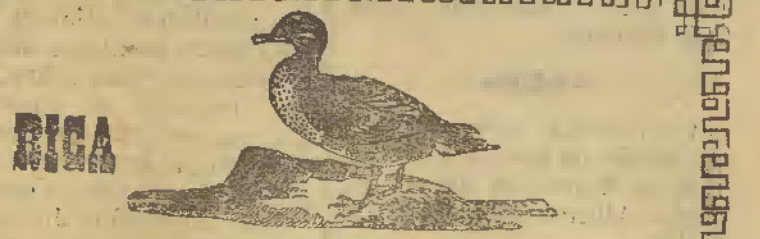
Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	20 "

(2)

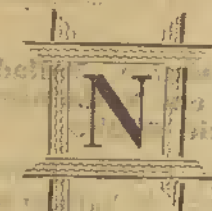
### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.



## JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias,

louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)